

# **A INTERNET COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA E AS CONSEQUENCIAS DE SEU USO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.**

Luanna Matias da Silva<sup>1</sup>

Marianne Facundes da Silva<sup>2</sup>

Dulcimara Carvalho Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> SILVA Luanna Matias da; <sup>2</sup> SILVA Marianne Facundes da; <sup>3</sup> MORAES Dulcimara Carvalho (<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia –<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia UNIRG, Gurupi-TO; <sup>3</sup> Dulcimara Carvalho Moraes Professora e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura, onde serão abordadas as questões relacionadas ao uso excessivo da internet e seus efeitos e se estas implicações causam efeitos favoráveis ou prejudiciais à vida do indivíduo. Os objetivos que nortearam a pesquisa foram de verificar as facilidades e dificuldades que o mundo virtual oferece; descrever os efeitos nocivos e benéficos do uso excessivo da internet; averiguar os principais problemas de ordem emocional e social enfrentados pelos usuários contínuos da internet. . Percebeu-se que tanto jovens quanto crianças ficam a maior parte do tempo conectadas não estabelecendo uma comunicação saudável com o ambiente em que estão inseridos, e em consequência dificultam o convívio nas relações sociais que as permeiam. A importância dessa pesquisa bibliográfica propendeu alertar a sociedade de que o uso excessivo desse meio de comunicação poderá ocasionar um adoecimento. Neste sentido há uma necessidade da sociedade refletir sobre o uso desta ferramenta tecnológica.

**Palavras chave:** Internet, Psicologia, Rede social.

## ABSTRACT

**THE INTERNET AS A TECHNOLOGICAL TOOL AND THE CONSEQUENCES OF ITS USE: POSITIVE AND NEGATIVE ASPECTS.** <sup>1</sup>Luanna Matias da Silva; <sup>2</sup>Marianne Facundes da Silva; <sup>3</sup>Dulcimara Carvalho Moraes. (<sup>1</sup>Student from the Faculty of Psychology – UNIRG; <sup>2</sup>Student from the Faculty of Psychology – UNIRG; <sup>3</sup>Professor and Supervisor of the course Conclusion Paper – CCP – UNIRG, GurupitO)

This article presents a bibliographic research about the effects of internet overuse, which as observed might be both positive and negative. The purpose of this study was to describe the positive and negative aspects of the excessive use of the internet. Always based in the specific objectives of verifying the advantages and difficulties the virtual world offers; describing the harmful and beneficial effects of internet overuse; ascertaining the main emotional and social problems dealt by the continuous users of the internet. As research methods we used articles published in the internet and recent bibliographic researches. The original question of this study prioritized giving the reader a reflective consciousness about the negative and positive aspects of the overuse of the internet. It was noticed that both teenagers and children spend most of their time connected, without establishing a healthy communication with the environment they are, and consequently hindering the interaction in the social relations they are pervaded in. The importance of this bibliographic research has intended to alert society that the overuse of this communication mean might cause sickness. According to the presented circumstances, it is necessary to reflect about how much this technology brings consequences to one's life, and how much people are influenced by the information internet shows.

**Keywords:** Internet , Psychology , Social network .

## INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se que o uso da internet está cada vez mais presente na vida das pessoas e que a mesma é uma forma de facilitar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Eisenstein E, Bestefenon S. (2011) afirmam que a internet atravessou fronteiras, dissolveu barreiras culturais, penetrou bloqueios políticos, vaporizou diferenças sociais e cresceu mais rápido e em todas as direções, superando as expectativas do futuro planejado nos séculos passados e as certezas tecnológicas.

Compreende-se que nas vivências cotidianas que a internet, está presente em todos os lugares e contextos sociais, onde é impossível negar o uso desta ferramenta nas ações diárias. Mas como fazer uso de algo que viabilize a nossa comunicação de forma positiva e não nociva à experiência humana?

Conti & Jardim et. al. (2011), descreveram os estudos da psicóloga americana, Kimberly Young, apresentado na conferência anual da Associação Psicológica Americana, em Toronto, um dos primeiros estudos de pesquisa sobre abuso da internet intitulado “Dependência de internet: o surgimento de um novo transtorno”. Esse estudo foi o ponto de partida para que outros estudiosos interessassem pelo tema, todavia que a internet além de ser um meio de comunicação é utilizada ainda como ferramenta essencial de trabalho.

Desta maneira, torna-se totalmente relevante alertar a sociedade que o uso excessivo desse meio de comunicação poderá ocasionar um adoecimento, pois se sabe que tudo em excesso tende a não ser favorável ao ser humano.

Atualmente percebe-se que tantos jovens quanto crianças ficam a maior parte do tempo conectado não estabelecendo uma comunicação saudável com o ambiente que está inserido, e em consequência dificultando o convívio nas relações sociais que as permeiam.

Neste sentido é lançada a seguinte questão: o uso abusivo ou indevido da internet favorece a mudança no comportamento social das pessoas? Até que ponto a internet pode ser positiva ou nociva aos usuários?

Embasados nos questionamentos acima o objetivo geral do trabalho foi descrever os aspectos positivos e negativos do uso acentuado da internet, bem verificar as facilidades e dificuldades que o mundo virtual oferece; descrever os efeitos nocivos e benéficos do uso excessivo da internet; averiguar os principais

problemas de ordem emocional e social enfrentados pelos usuários contínuos da internet.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa constou de cunho bibliográfico que segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornal, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Para sua realização os meios de busca utilizados foram, artigos publicados na internet em sites como Scielo (Scientific Electronic Library Online), revistas on-line, livros da Biblioteca do Centro Universitário UnirG, no Google acadêmico, e no Google livros onde possibilitaram o conhecimento necessário para a realização dessa pesquisa. Os principais descritores para a realização da pesquisa foram internet, psicologia e rede social.

Como critérios de inclusão foram incluídos na pesquisa materiais publicados entre os anos de 2006 a 2013, com Língua Portuguesa e materiais gratuitos e excluídos materiais inferiores aos anos anteriores há 2006, outro tipo de língua que não seja a Portuguesa e os materiais pagos.

Considerando os aspectos éticos o presente artigo não foi necessário ser submetido ao comitê de ética por não se tratar de uma pesquisa que envolverá seres humanos e segundo a Resolução 466/2012 só será submetido ao comitê de ética pesquisa que envolva seres humanos.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

As redes sociais estão fazendo parte do cotidiano numa amplitude e aceleração que muitas das vezes o indivíduo não percebe quando estas ferramentas interferem positiva ou negativamente em sua vida.

Apertar um botão e ter uma gama de informações num curto espaço de tempo, nos torna independente sem a necessidade de dialogar ou precisar do outro para a resolução dos nossos problemas.

Sendo assim acabam por criar determinados comportamentos egoístas e hedonistas, tendo por consequência a escravidão por uma ferramenta tecnológica ou uma máquina.

Numa construção histórica dos acontecimentos de acordo com a edificação social e a introdução de novas tecnologias, os indivíduos foram se constituindo e se moldando a esta nova forma de existir, houve uma construção neste processo para se chegar a uma preocupação mais clínica sobre estes aspectos.

Tait (2007) em seus estudos sobre Aspectos Sociais da informática publicado no Informativo PET de agosto de 2007, relata que a internet nasceu em 1969, nos Estados Unidos, interligava originalmente laboratórios de pesquisas e se chamava ARPAnet (ARPA: Advanced Research Projects Agency). Era uma rede do Departamento de defesa norte-americano, no auge da guerra fria.

Por outro lado Guerreiro (2006), afirma que a internet, maior expressão da sociedade da informação, entrou substancialmente na vida do cidadão e gerou mudanças tanto de ambiente organizacional como pessoal, revolucionando, em escala local e global, o processo de inovação tecnológica.

Percebe-se então que o processo de informatização geralmente são criados com fins específicos para manutenção ou investigações avançadas que muitas vezes demandam de tecnologias, para que estas informações sejam processadas com mais rapidez e segurança. De outro ponto de vista porque não tornar a vida das pessoas mais dinâmicas e pragmáticas. Também através da tecnologia de ponta as informações no mundo virtual circulariam mais rapidamente e problemas que às vezes levariam tempo para se resolver seria resolvido em frações de minutos, o mundo se tornaria mais global, afetando significativamente a vida das pessoas em todas as suas esferas sociais.

Com relação às esferas sociais da vida de um indivíduo, as redes sociais são as que ganharam maior relevância nos últimos tempos e são as que podem ser colocadas como as que movimentam a vida das pessoas, em segundos milhares de pessoas revelam muito de si através das redes sociais, fato este que algumas já levantam conectadas, através de seus celulares, tablets e iphones, construindo, por conseguinte uma rede de informações sobre si mesma e sobre os outros.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o termo redes sociais, no ambiente da internet, é conhecido pelas teias de relacionamentos formadas em canais da web que proporcionam a formação de

comunidades on-line e a interação dos usuários. Nesses sites, os membros se comunicam, criam comunidades e compartilham informações e interesses semelhantes.

Nesse contexto as redes sociais funcionam na atualidade como um mecanismo facilitador de comunicação e interação entre as pessoas. Mas para Cazaloto (2009), as redes com a virtualização pode ser compreendida como o afastamento da experiência imediata, vivida no campo próprio do indivíduo.

Acioli (2007) engloba vários aspectos não só o da tecnologia, mas podem envolver a interação social por rede eletrônica e também as que envolvem relações sociais em instituições.

Tanto para Cazaloto (2009), quanto para Acioli (2007), as redes sociais promovem interação entre seus usuários e as instituições, porém Cazaloto (2009) considera que o uso desta ferramenta, dificulta a interação e a experiência relacional das pessoas, provocando o afastamento dos indivíduos.

Schelp (2009) em sua pesquisa realizada na Unigran- Centro Universitário da Grande Dourados publicada pela Revista Abril (2009) na edição 2120 revelou que as redes sociais na internet congregam 29 milhões de brasileiros por mês. Nada menos que oito em cada dez pessoas conectadas no Brasil, têm o seu perfil estampado em algum site de relacionamentos.

As redes sociais de relacionamento mais utilizadas segundo Schelp (2009) são:

- Orkut: A rede social mais usada no Brasil pertence ao Google. No começo, os perfis eram abertos e qualquer um com uma conta no site podia acessar o perfil de outros. Hoje, o integrante decide se qualquer pessoa pode ler suas informações.
- Twitter: É o segundo mais popular no Brasil e o mais simples de todos, os participantes escrevem pequenas mensagens respondendo à pergunta: "O que você está fazendo?" outro integrante passa a receber os comentários do "seguido" pelo celular ou pelo computador.
- Facebook: É a maior rede social on-line do mundo. O perfil e a lista de amigos só podem ser vistos por quem foi autorizado. É o mais flexível e tem boa variedade de ferramentas, como lembrete de aniversários entre outros.

- Sonico: Foi criado por argentinos. Os participantes podem ter dois perfis, um pessoal e outro profissional, e o acesso às informações por desconhecidos é um pouco mais restrito do que no Orkut.
- Myspace: Os perfis são abertos. O visual da página é alterado ao gosto do freguês e é fácil incluir arquivos de músicas e vídeo. É o preferido das bandas.
- Linked in: Como o objetivo é fazer contatos profissionais, o perfil é mais formal e tem jeito de currículo. Podem-se descobrir oportunidades de carreira por meio da lista de contatos dos amigos.

As redes sociais descritas no estudo de Schelp (2009) instiga a fazer indagações sobre até que ponto a exposição da vida pessoal das pessoas torna-se saudável, ou seja, positiva quando há uma exposição de si, da individualidade, da subjetividade, ou seja, quando o indivíduo revela como pensa ou age, apresenta-se aí então um quadro de vulnerabilidade instalada, que muitas das vezes remete ao indivíduo a uma experiência ruim.

A internet tende a mudar o comportamento das pessoas, ao pensar de uma forma sistêmica em que vários eventos e estímulos vão afetar outros e o resultado depende de como se concebe ou se processa esta gama de informações que circulam a todo o momento na vida das pessoas.

Castro (2006) destaca em seu trabalho que com o advento da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias, alteraram-se as relações sociais e o fluxo da comunicação científica foi reestruturado, ou seja, com o surgimento da internet as relações atuais sofreram alterações significativas, tanto nos aspectos culturais, pessoais, econômico, entre outros.

Sendo assim Guerreiro (2006) corrobora com a afirmação de Castro (2006), destacando que a internet é hoje indiscutivelmente mais que um simples veículo de comunicação de massa. O maior diferencial em relação às demais via de transmissão de informação e de acesso à tecnologia.

Entretanto no trabalho de Pirolo e colaboradores (2009), o desenvolvimento da internet e das redes de relacionamento gerou um mundo em que os campos de interação se tornaram globais numa escala até então inimaginável, originando perfis e comportamentos novos em um mesmo sujeito. São visivelmente perceptíveis às mudanças geradas por esses perfis no comportamento das pessoas, podem-se mudar características físicas, profissionais, entre outras.



O que fica evidente na idéia dos autores Castro (2006); Guerreiro (2006); Pirolo (2009), uma coisa é fato o avanço de novas tecnologias e o auxílio da internet, novas formas de se comportar e se relacionar vão surgir, e a interconexão destas vias de comunicação afetam as particularidades na vida dos indivíduos, onde não há uma forma de prever que impacto social estas mudanças podem causar, o que podemos prever é a brusca mudança de comportamento onde as relações sociais se tornam cada vez mais invisíveis, no sentido de contato humano.

Sendo assim de acordo com a visão dos autores, pode-se levantar um questionamento para pensar se a humanidade caminha para um processo de individualidade e retrocesso.

Com relação a uma individualidade e retrocesso, Nogueira (2013), em seu trabalho como colunista da Revista Galileu destacou que a internet preenche um vazio da solidão do mundo moderno. Pontuou ainda a possibilidade que a internet possa acostumar o indivíduo a ter novidades o tempo todo, a se mostrar e ser aceito pelos seus gostos.

Como já havia citado sobre os trabalhos de Cazeloto (2009), este considera que a internet, acaba causando um afastamento às pessoas de seu convívio social, o que se torna bastante relevante às ideias de Nogueira (2013), sobre o aspecto da solidão, somos seres que vivemos em sociedade e buscamos no outro o equilíbrio nas relações, se há um afastamento, a solidão se instala causando um adoecimento. Neste sentido há de se considerar um aspecto nocivo ao uso da internet, tornando-se negativo.

Com relação à globalização, esta acarreta mudanças de ordem emocionais e comportamentais, onde através de pseudoconsciência, direcionam os indivíduos a buscarem suas necessidades virtuais.

Em seu Livro Cidade Digital Guerreiro (2006), destaca ainda que o mundo moderno é uma rede de conexões rápidas que interliga universos paralelos e multidimensionais de pessoas, facilita o deslocamento, os serviços, a rotina organizacional e os afazeres domésticos, os relacionamentos e o exercício dos papéis sociais.

Desta forma o trabalho de Zuin (2010) descreve que as inovações tecnológicas, que despontam no mundo globalizado da mídia eletrônica, estão implicando em conformações diferenciadas da vida social contemporânea e levando

a ressignificações de conceitos, tais como o de infância, juventude, velhice, família, inclusão ou exclusão social e muitos outros, pois remodelam sociedades e identidades em todo o mundo.

Ao refletir sobre as ideias de Zuin (2010) e Guerreiro (2006), num conceito cibernético, num paradigma sistêmico de construção de pensamento, verifica-se que a internet e seus mecanismos de interação estão ligados através de uma teia, que tem como intuito a comunicação de seus usuários, isto leva a uma totalidade, subjetividade e de complexidade de todo um sistema relacional.

Buscando uma construção de pensamento dentro de uma comunicação a uma forma mais positiva no uso da internet, há que se considerarem aspectos no tratamento de pessoas que proporcionam seu uso mais produtivo, de forma a apropriar melhor qualidade de vida aos seus usuários.

Diante da amplitude em que está inserida a internet, se faz importante destacar os benefícios que a mesma proporciona a seus usuários. Rodrigues e Araújo (2012) em seu trabalho destacaram que grandes mudanças na educação se tornaram possíveis devido à facilidade do mundo virtual, levando em conta que a pressão entre alunos e professores a de se atualizar no mundo virtual se faz necessária pelo grande espaço que a tecnologia tomou na vida cotidiana.

Ainda citando, o aspecto positivo Rodrigues e Araújo (2012), destacou o uso da internet no tratamento de reabilitação de doenças de longo tratamento e de extrema importância não só na distração de pensamentos negativos, no trabalho como as funções cognitivas do cérebro e a interação social que não se perde durante o tratamento.

Muitos são os fatores positivos para o uso da internet, não se pode desconsiderar que a tecnologia se bem aplicada nos auxilia na construção de conhecimentos no processo de evolução social. Na educação como citam os autores Rodrigues e Araújo (2012), há uma necessidade significativa de acompanhar as mudanças tecnológicas e fazer uso delas para o processo de otimização da educação, este é um processo que tem que ser dinâmico e não estático, o conhecimento se constrói a partir do movimento e da produção deste movimento, neste sentido o uso da internet como via de acesso se mostra expressiva.

Outra característica positiva da internet é a facilidade em se relacionar. Coleta e colaboradores (2008) em seu estudo sobre novas modalidades de relacionamento afirmam que o contato por redes sociais é importante para construção de uma nova rede de relacionamentos afetivos e a praticidade de se relacionar a distância, aproxima as pessoas.

Os autores acima ressaltam ainda que, o anonimato facilita a conversação e ajuda pessoas tímidas ou com pouco tempo de socialização iniciar amizades podendo chegar até os relacionamentos íntimos.

No que tange sobre dependência Young e Abreu (2011) mencionam em seu estudo que a dependência pela internet pode acometer várias culturas e pessoas de ambas as idades, mas prevalece mais na adolescência por ser um período da vida de descobertas que a pessoa procura sua identidade e identificação. No anonimato a pessoa pode ser o que quiser se distanciando da sua realidade.

Ainda em seu trabalho Young e Abreu (2011) descrevem a cadeia neuropsicológica da dependência da internet onde busca descrever os passos da dependência.

São eles:

- Impulso primitivo: a tentativa do indivíduo buscar o prazer e aliviar a dor.
- Experiência eufórica: o indivíduo buscar o contentamento na internet em seus minutos de euforia.
- Tolerância: para sentir o mesmo prazer o indivíduo busca ficar cada vez mais tempo na internet diminuindo seu limiar.
- Enfrentamento passivo: o indivíduo confronta com suas frustrações e sofre os efeitos colaterais e psicológicos.

Segundo uma reportagem editada por Ferreira (2008) publicada pelo Jornal Digital afirma que as consequências que a permanência prolongada na frente da tela do computador pode provocar, existem questionamentos sobre este assunto há algum tempo. Além do tradicional problema de visão e da tendinite há quem defenda a reclusão social que o excesso de vida virtual pode causar nos jovens, em especial nos mais tímidos. Esta reportagem salienta que o uso abusivo da internet, pode

causar um isolamento maior do meio social, causando uma mudança gradativa de comportamento principalmente em adolescentes.

Nesse contexto, Coleta (2008) em seu trabalho descreveu que nos dias atuais as inovações da tecnologia facilitam as mudanças comportamentais causando a acomodação da sociedade, pessoas compram, se socializam e até trabalham em casa com o auxílio da internet.

Castro (2006) pontua em seu trabalho que a internet democratizou o acesso à informação, permitindo que os países adotassem metodologias e tecnologias similares, independentemente de seu estágio de desenvolvimento.

Deve-se levar em consideração que no processo de evolução tecnológica em um mundo globalizado em pleno vapor, não se permite mais pensar na estagnação ou modificação deste avanço tecnológico, vivemos a era da informatização onde tudo é online e conectado.

Nas questões educacionais, Abreu e Nicolaci-da-Costa (2006) mencionam que a internet vem trazendo profundas mudanças nos processos pedagógicos onde é responsável pelo grande armazenamento de informações e conhecimentos. Essas exigências estão fazendo com que professores revejam suas práticas de ensino.

Desse modo Silveira (2008) contribui com a afirmação de Abreu e Nicolaci-da-Costa (2006) em destacar que no ambiente informatizado a internet está promovendo mudanças na sociedade em geral, primeiras por eliminar custos e barreiras de comunicação, segundo por facilitar a divulgação gratuita de organizações por redes sociais.

Outro aspecto muito negativo e causa bastante prejuízos severos ao indivíduo é o Cyberbullying. Pesquisa desenvolvida pela University of British Columbia publicado no sítio Rede Psi em Abril de 2012 coordenado pela professora Jennifer Shapka. O estudo afirma que a internet trouxe uma forma diferenciada de se praticar bullying e o cyberbullying onde pessoas colocam na rede mensagens ou vídeos de humilhação contra outras pessoas na intenção de ofendê-las publicamente. A pesquisa salienta que nesses casos também é necessário fazer intervenções anti-bullying.

Jennifer Shapka, autora da pesquisa afirma ainda que uma relação honesta e aberta entre pais e filhos é uma das melhores maneiras de proteger os adolescentes de riscos relacionados ao cyberbullying, além do vício a Internet ou a divulgação de informações pessoais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo os estudos apresentados percebeu-se que a tecnologia propôs mudanças de comportamentos onde as pessoas no mundo moderno e globalizado procuram facilidades e agilidade nas tarefas do dia a dia.

O acesso a essas tecnologias cresceram muito nos últimos anos se tornando não só mais uma questão de luxo, mas sim necessidade, trazendo a opção de não precisar sair de casa para nada e a comodidade da praticidade.

A necessidade do uso desses aparelhos tecnológicos é tão grande que nós seres humanos estamos propensos à dependência, todavia que sentimos a necessidade de estar sempre com eles, um exemplo disso é o celular, quem nunca se sentiu incomodado ao esquecer o celular em casa, e quem consegue se imaginar sem celular nos dias de hoje.

O que vai equilibrar o uso da internet em nossas vidas é o grau de consciência ao acessar um site ou uma rede social, estamos expostos a várias contingências.

De acordo com as circunstâncias apresentadas, se faz necessário refletir até que ponto esta tecnologia traz consequências para a vida do indivíduo, e até que ponto as pessoas são influenciadas pelas informações apresentadas na internet.

As situações vivenciadas nas cidades fazem com que as pessoas se isolem de tal forma que prefiram a comunicação pelas redes sociais que além de se comunicar a qualquer distância traz a possibilidade de pessoas serem o que querem sem medo do que a sociedade exige. Ao mesmo tempo em que a internet aproxima pessoas ela distancia pessoas, indivíduos deixam de ter uma comunicação saudável com pessoas próximas devido às redes sociais, negligenciando o contato.

A internet traz uma série de informações que são postadas aleatoriamente sem cuidado nenhum com o leitor, alguns jovens não possuem maturidade necessária para conviver com essa quantidade de informações o que acaba exigindo dos pais uma vigilância e cuidado maior por parte dos filhos.

Com relação aos objetivos que direcionaram este estudo conclui-se que foi possível alcançá-los, pois de acordo com os autores mencionados a internet se apresenta em dois aspectos: lado bom, quando esta ajuda a sociedade em seu contexto social, seja no âmbito educacional ou da saúde, o lado ruim quando o indivíduo se torna vulnerável as redes sociais, onde constrói uma

pseudoconsciência, apresentando muitas das vezes um comportamento de afastamento e isolamento social.

Os problemas de ordem social, como a falta de comunicação entre os indivíduos, no que concerne a contato, nos dias atuais percebe-se em bares, restaurantes, parques, lugares que fortalecem vínculos de relacionamentos afetivos, as pessoas continuam presas aos seus aparelhos eletrônicos conectados o tempo todo.

Este trabalho não teve o intuito de descrever ou discorrer sobre patologias no abuso ou uso excessivo da internet e sim de fazer uma reflexão sobre o assunto, como um primeiro movimento.

Um fato fica claro durante o decorrer da pesquisa, a internet modifica consideravelmente padrões de comportamento seja em crianças, adolescentes, adultos ou idosos.

Faz-se necessário que futuras pesquisas venham colaborar para que se compreendam de forma fidedigna as transformações tecnológicas que estamos vivendo e se estamos preparados para fazer uso consciente destas inovações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YOUNG, Kimberley S.; ABREU, Cristiano Nabuco de. Dependência de Internet: Manual e Guia de Avaliação e Tratamento 2011 ed sênior São Paulo. Disponível em <<http://books.google.com.br/books?id=8avU3ygQ7ToC&pg=PA13&lpg=PA13&dq=ABREU.+Yung.+Depend%C3%Aancia+de+Internet:+Manual+e+Guia+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+e+Tratament&source=bl&ots=vXt46polXb&sig=ugO2vINNB8la0RmkWpTgYEFzi7U&hl=ptBR&sa=X&ei=W1SWUs2MLcXZkQelp4CADg&ved=0CFUQ6AEwBw#v=onepage&q=ABREU.%20Yung.%20Depend%C3%Aancia%20de%20Internet%3A%20Manual%20e%20Guia%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tratament&f=false>> Acesso 05 de Março de 2013.

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Aug. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 de Dezembro de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200007>.

ACIOLI, Sonia. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 12, dez. 2007. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1784>>. Acesso em: 12 de Outubro 2013.

CASTRO, Regina C Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, Aug. 2006. Disponível em <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Setembro de 2013.

COLETA, Alessandra Santos et al. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. **Rev. Saúde Pública**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a10v13n2.pdf>>. Acesso 28 de Setembro de 2013.

CONTI, Maria Aparecida et. al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet. Addiction Test (IAT). **Rev Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 39, n 3 p.106-10, Abril 2012. Disponível em <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol39/n3/106.htm>>. Acesso em 05 de Setembro de 2013.

EISENSTEIN, Evelyn, BESTEFENON Susana B. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p42-52, 2011. Disponível em <[http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=105#citar](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105#citar)>. Acesso em 14 de Maio de 2013.

FERREIRA, Raquel. Excesso de internet traz problemas físicos e psicológicos. **Jornal gazeta digital**. Cuiabá, v.07, n.20, 2008. Disponível em <[http://www.atlaspsico.com.br/ENTREVISTAS\\_2008\\_agosto\\_gazeta\\_digital\\_excessos\\_internet\\_traz\\_problemas\\_psico\\_fisicos.html](http://www.atlaspsico.com.br/ENTREVISTAS_2008_agosto_gazeta_digital_excessos_internet_traz_problemas_psico_fisicos.html)>. Acesso 02 de Outubro de 2013.

GOMES, Cristina. Globalização. **Info escola Navegando e Aprendendo**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/geografia/globalizacao/>>. Acesso em 23 de Setembro de 2013.

GUEREIRO, Evandro Prestes. Cidade digital: Inoinclusão social e tecnológica em rede. São Paulo. SENAC, 2006. Disponível em <<http://books.google.com.br/books?id=KJEMwG5Ili4C&printsec=frontcover&dq=cidade+digital&hl=ptBR&sa=X&ei=jg3UvfILYmo9gSS4ICwCA&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=cidade%20digital&f=false>>. Acesso em 20 de Setembro de 2013.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. (1996). Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas.

NOGUEIRA, Débora. Nossa vida exposta na internet. **Rev. Galileu**, São Paulo, 2013. Disponível em <<http://colunas.revistagalileu.globo.com/colunistas/2013/03/26/nossa-vida-exposta-na-internet/>>. Acesso 30 de Setembro de 2013.

PIROLO, Maria Amélia Miranda et al. **As redes de relacionamento digital e a interação social entre estudantes do ensino médio da cidade de Londrina**. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais1/7oencontro20091/AS%20REDES%20DE%20RELACIONAMENTO%20DIGITAL%20E%20A%20INTERACAO%20SOCIAL>>. Acesso 08 de Outubro de 2013.

Rede Psi. Cyberbullying. Disponível em <<http://www.redepsi.com.br/2012/04/16/cyberbullying/>>. Acesso em 02 de Dezembro de 2013.



REVISTA VEJA. O uso da internet pelos jovens e suas conseqüências. Disponível em <http://veja.abril.com.br/agencias/ae/comportamento/detail/2010-10-14-1318238>>. Acesso 10 de Outubro de 2013.

RODRIGUES, Maira Pinto Cauchioli; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Internet como suporte à pessoa com lesão medular: padrões de uso e reabilitação. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, Dec. 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103863X2012000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2012000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 de Setembro 2013.

SCHELP, Diogo. Nos laços (fracos) da internet. Revista Veja, São Paulo, Ed. 2120, Julho 2009. Disponível em [veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94](http://veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94)>. Acesso 07 de Outubro de 2013.

SILVEIRA, Sergio. **Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública**. Disponível em <http://books.scielo.org/id/22qtc/pdf/preto-9788523208899-03.pdf>>. Acesso em 02 de Dezembro de 2013.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Redes sociais**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/tecnologia/mundo-digital/redes-sociais>>. Acesso em 07 de Outubro de 2013.

TAIT, Tânia Fátima Calvi. Evolução da Internet: do início secreto à explosão mundial. Disponível em <http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet>>. Acesso em 24 de Setembro de 2013.

ZUIN, Antonio A. S.. O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302010000300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302010000300016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 de Outubro 2013.